

“É preciso ir a todas as periferias”

Na sexta-feira, 7 de julho, último dia passado em Portugal, o prelado encontrou-se com dois grupos numerosos de pessoas da prelatura, no auditório da Fundação Cupertino de Miranda, no Porto.

08/07/2017

[Ver fotografias do quarto dia da viagem \(7 de Julho\)](#)

Perante algumas centenas de pessoas Mons. Fernando Ocáriz frisou a necessidade de pôr Jesus Cristo no centro da vida cristã e no núcleo da atitude evangelizadora.

Em todas as situações da vida, *“que o nosso modo de reagir seja o modo de reagir de Jesus Cristo”*. Mas, como conseguir? *“Com a oração, e com a eucaristia, pois na eucaristia transformamo-nos no que recebemos”*. Na missa, em cada missa, *“realiza-se a redenção do mundo”*.

Um dos assistentes perguntou como conseguir que as inevitáveis discordâncias que podem surgir no governo de projectos apostólicos de interesse social não afectem a unidade e a coesão entre as pessoas. O prelado recordou que a unidade é um grande bem, é sinal de vida, e que é sempre bom pedi-la por ser um dom de Deus. Além disso, recordou

um conselho de S. Josemaria: “*vale mais chegar a uma solução aceitável do que cometer uma falta de caridade*”, que, além disso, recorda uma máxima popular: “*o óptimo é inimigo do bom*”. Nas situações em que se possa pôr em risco a caridade, o melhor é ceder.

Isabel, de cem anos de idade, contou ao prelado que tinha nascido no ano das aparições de Fátima, e que agora só desejava agradecer a Deus pela família que lhe tinha dado: filhos, netos, bisnetos, e um trineto.

Uma aluna de enfermagem perguntou de que modo se podia nessa profissão estar mais perto de Deus. “*Que os doentes te vejam sempre contente – foi a resposta -, que dês testemunho da tua alegria. Assim, poderás também falar-lhes de Jesus Cristo, que é a causa da tua alegria*”. Com palavras do Papa aconselhou-a

a ver “*nos doentes a «carne
sofredora» de Cristo.*”

Gisela tem vários filhos com doenças crónicas e está empenhada em formar uma associação para famílias com situações semelhantes. A ela o prelado aconselhou a olhar para esses filhos como filhos predilectos de Deus, e que agradecesse ao Senhor por tê-los a seu lado.

Outra pergunta centrou-se no apelo do Papa Francisco a chegar às periferias do mundo. Mons.

Fernando Ocáriz assinalou que há periferias materiais, as da pobreza, e há as periferias espirituais: a solidão, às vezes solidão dentro da própria família, e a ignorância. “*É preciso ir a todas*”. Recordou que o Papa Francisco o animou a ele, e através dele a todos na Obra “*a cuidar da enorme periferia das classes médias, que vivem à justa, e que às vezes estão*

*muito afastadas de Deus”, sem
descuidar as periferias materiais,*

Também nestes encontros da tarde,
como em todos os que realizou em
Portugal, fez eco ao pedido expresso
do Papa de que rezemos pela sua
pessoa e intenções.

Ver fotografias do quarto dia da
viagem (7 de Julho)

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/e-preciso-
ir-a-todas-as-periferias-prelado-porto-
julho-2017/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/e-preciso-ir-a-todas-as-periferias-prelado-porto-julho-2017/) (08/08/2025)